



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### ESTUDOS ESCALÓGICOS DE MORCEGOS EM ZONAS PERI URBANAS E URBANAS NO INTERIOR DE MATO GROSSO

Sérgio Gomes da Silva<sup>1\*</sup>, Francimeire Fernandes Ferreira<sup>2</sup>, Teresa Cristina da Silveira Anacleto<sup>3</sup>

1. Laboratório de Ecologia, Instituto Federal de Educação, Mato Grosso, Pontes e Lacerda, 78250-000, Brasil; 2. Programa de pós-graduação em Ciências Ambientais, Cáceres, Mato Grosso, 78200-000, Brasil  
3. Laboratório de Mastozoologia, Universidade Estadual de Mato Grosso, Nova Xavantina, 78690-000, Brasil. \*Correspondência para sergio.silva@plc.ifmt.edu.br

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Urbana/Pôster

Os estudos com morcegos no Brasil focam em análises estruturais das comunidades e respostas as fragmentações. Sobre as guildas alimentares são poucos as investigações realizadas. Nossos objetivos foram verificar quais os recursos alimentares utilizados por morcegos e suas diferenças em zonas Peri urbanas e urbanas no município de Nova Xavantina, Mato Grosso. Para coleta de dados foram capturados morcegos durante maio de 2009 a abril de 2010 com o uso de redes de neblinas. Após capturados, os morcegos ficavam em sacos de algodão até o fechamento da rede, depois triados e identificados, e verificado a presença de fezes no interior dos sacos, que eram coletadas e acondicionadas em micro tubos para análises em laboratório. Após 48 noites de coletas, foram obtidas 115 amostras fecais constituídas de sementes (53%), polpas sem sementes (30%) e insetos (17%). Insetos e polpas não puderam ser identificados, devido às limitações das condições das amostras. Entre as sementes, foram identificadas das plantas *Piper aduncum* (32%), *Cecropia pachystachya* (40%), *Ficus* sp (20%) e *Solanum* sp (8%). A espécie de morcego *Carollia perspicillata* obteve 74% de suas amostras referente as sementes *Piper aduncum*, fato relatado por outros estudos, que colocam uma associação coevolutiva entre essas espécies. Para as espécies de morcegos *Artibeus lituratus* encontramos 76% de suas amostras de sementes, já para *Artibeus planirostris* houve 57% de amostras com polpa não identificada, sugerimos que as espécies por possuírem nichos alimentares próximos, podem indiretamente evitar uma competição pelos mesmos recursos alimentares. Concluimos que estudos que avaliem a dieta das espécies de morcegos possibilitam acrescentar informações pertinentes a compreensão das comunidades ecológicas, como também diagnosticar processos coevolutivos e discutir o processo de condicionamento das espécies em ambientes Peri urbanos e urbanos, trazendo à tona o debate sobre a conservação de morcegos no Brasil frente as alterações ambientais nos ecossistemas.

Os autores agradecem ao Instituto Federal de Mato Grosso e a CAPES, por fornecer bolsa de pós graduação.